

QUAL A COR DA SUA PELE?

Luana Sales da Silva Queiroz
Clarissa Flores Candido (orientadora)

Escola Estadual Professora Fausta Garcia Bueno, Campo Grande – MS

prof.clacla@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Humanas – Antropologia.

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: cor da pele, autoidentificação, heteroidentificação étnica, raça

Introdução

A constatação da diversidade humana, sua multiplicidade de origens e o processo de construção da identidade de indivíduos e grupos, tem se constituído como um dos grandes dilemas do período conhecido como modernidade. As grandes navegações documentadas desde o início da época moderna, nos Séculos XV-XVI, propiciaram o encontro entre povos e nações muito diferenciadas, dando lugar à necessidade de pensar o outro na sua alteridade – na sua qualidade de diferente – com toda sua complexidade étnica, cultural, social, política e econômica.

Ao analisarmos um fato que presenciamos, onde uma secretária de uma recepção perguntou “Qual a sua cor?” e a pessoa deu uma resposta em que, na nossa opinião não condizia com a característica da tal pessoa, tivemos a ideia de realizar uma pesquisa sobre o assunto. Assim, a despeito das muitas críticas, as pesquisas existentes que permitem avaliar, sob alguns aspectos, o sistema de classificação empregado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para identificar grupos raciais, sugerem sua adequação à investigação empírica das desigualdades raciais na sociedade brasileira.

Metodologia

Para alcançarmos nossos objetivos faremos uma pesquisa de campo, entrevistando alunos e algumas pessoas de nossa comunidade escolar que aceitarem participar de nossa pesquisa, primeiro coletaremos alguns dados do entrevistado, depois faremos uma pergunta espontânea de autoidentificação de sua cor/raça e por fim a heteroclassificação com alternativas em que o entrevistador fará a classificação

do entrevistado. Faremos a análise dos dados e vamos comparar os resultados da autoidentificação com a heteroclassificação. Pesquisamos alguns resultados dos órgãos responsáveis por esse tipo de trabalho, o IBGE, e vamos realizar uma comparação entre resultados desses órgãos oficiais com os nossos resultados. E por fim, faremos uma reflexão a respeito dos dados encontrados em ambas as pesquisas.

Resultados e Análise

Nossa pesquisa apresentou distribuição de quatro categorias mais frequentes de autoidentificação, onde o entrevistador não apresenta opções. Nos resultados são observados que a maior parte da população se autodeclara parda, em seguida branca, morena e negra.

Na heteroidentificação foi adequado as alternativas de acordo com questionários de pesquisas do IBGE em: afrodescendentes, indígena, amarelo, negro, branco e pardo. O resultado total é observado no gráfico abaixo.



De acordo com os resultados não houve diferença significativa entre autoidentificação e heteroidentificação.

Considerações Finais

Toda classificação é uma simplificação da realidade. Muitas vezes o objetivo de classificar, para [atender] os objetivos estatais de proteger minorias, mostrar desigualdades e balizar políticas, pode não coincidir com o objetivo de identificar, ou seja, mostrar como as pessoas se enxergam em sua diversidade.

Classificar a cor da pele é um trabalho difícil, já que se trata de uma característica genética, onde há interação de vários “fatores” (genes) que determinam a quantidade de melanina que o organismo deve produzir, além de ser também uma característica fenotípica em que pode receber influência do ambiente e se modificar. Já a raça ou etnia são características possíveis de se classificar com estudos dos genes e da árvore genealógica, ou seja, estudando os ancestrais.

Em todo caso, a inclusão nesta pesquisa de ambas as formas de classificação étnico-racial é o que permite evidenciar o caráter relacional do processo, suas negociações implícitas e as ambiguidades que o acompanham. Neste sentido, é imprescindível reconhecer que a relação entre hetero e autoclassificação é que fornece um quadro profícuo para analisar construção das identidades no país.

Agradecimentos

A Deus por minha vida, família e amigos. A escola pelo ambiente criativo e amigável que proporciona. As professoras pelas orientações, apoio e confiança.

Referências

CARVALHO, J. J. de. Bases para uma aliança negro-branco-indígena contra a discriminação étnica e racial no Brasil. Brasília, DF: Universidade de Brasília - UnB, Departamento de Antropologia, 2004. 22 p. (Antropologia, 355). Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie355empdf.pdf>.

Acesso em: fev. 2019.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa das Características Étnico-raciais da População 2008.

OSORIO, R. G. O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. Brasília, DF: IPEA, 2003. 50 p. (Texto para discussão, n. 996). Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/quesito-cor-IBGE.pdf>.

Acesso em: fev. 2019.

SILVA, N. do V. Uma nota sobre “raça social” no Brasil. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes - UCAM, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, n. 26, p. 67-80, set. 1994.